

CAPITULO II

I — LEI DE ADORAÇÃO

1. Fim da adoração.—2. Adoração exterior.—3. Vida contemplativa.—4. A prece.—5. Polytheismo.—6. Sacrificios

Fim da adoração

649. Em que consiste a adoração?

« Na elevação do pensamento para Deus. Por ella aproximamos d'elle a nossa alma. »

650. A adoração é o resultado de um sentimento innato ou o producto de um ensino?

« Sentimento innato, como o da Divindade. A consciencia da propria fraqueza leva o homem a curvar-se perante aquelle que o póde proteger. »

651. Tem havido povos desprovidos de todo o sentimento de adoração?

« Não, pois nunca houve povos de atheus. Todos comprehendem que acima delles ha um ente supremo. »

652. Póde considerar-se a adoração como tendo sua origem na lei natural?

« Está na lei natural, visto que é o resultado de um sentimento innato no homem; é por isso que ella se encontra em todos os povos, embora sob fórmulas differentes. »

Adoração exterior

653. Para a adoração são necessarias as manifestações exteriores?

« A verdadeira adoração está no coração. Em todas as vossas acções lembrae-vos sempre que o Senhor vos contempla. »

—A adoração exterior é util?

« Sim, quando não fôr um vão simulacro. E' sempre util dar bom exemplo; mas aquelles que só o fazem por affectação e amor proprio, e cuja conducta lhes desmente a piedade apparente, dão exemplo que tem mais de mau que de bom, e fazem mais mal do que julgam. »

654. Deus dá alguma preferencia aos que o adoram por determinada forma?

« Deus prefere aquelles que o adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, áquelles que crêm honral-o por cerimoniaes que aliás os não tornam melhores para os seus semelhantes. »

« Todos os homens são irmãos e filhos de Deus; Elle chama a si todos quantos seguem as suas leis, qualquer que seja a forma em que as exprimam. »

« Aquelle que só tem exteriores de piedade é um hypocrita; aquelle cuja adoração só é affectada e está em contradicção com a sua conducta, dá mau exemplo. »

« O que se inculca christão mas é orgulhoso, invejoso e ciumento, duro e implacavel para com os outros, ambicioso dos bens deste mundo, digo-vos que a sua religião está nos labios e não no coração; Deus que tudo vê, dirá: aquelle que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz do que o ignorante selvagem do deserto, e nessa conformidade será tratado no dia da justiça. Si um cego, ao passar, vos derruba, o desculpaes; mas si fôr um homem de vista clara, queixaes-vos e tendes razão. »

«Não pergunteis, portanto, si ha alguma fórma de adoração mais conveniente do que a outra, porque seria o mesmo que perguntar si é mais agradável a Deus ser adorado em uma lingua de preferencia a outra. Digo-vos mais uma vez: os canticos não chegam a Deus sinão pela porta do coração.»

655. E' censuravel seguir uma religião em que se não crê do fundo d'alma, quando isso se faz pelo respeito humano e para não escandalisar os que pensam differentemente?

«A intenção, nisso como em muitas outras coisas, é a regra. Aquelle que só tem em vista respeitar as crenças dos outros, não faz mal; procede melhor do que aquelle que as ridiculariza, pois este mostra falta de caridade; mas o que a segue por interesse e ambição, é desprezível aos olhos de Deus e dos homens. Não podem ser agradaveis a Deus aquelles que fingem humilhar-se ante Elle sómente para attrahirem a approvação dos homens.»

656. A adoração em commum é preferivel á adoração individual?

«Os homens reunidos por communhão de pensamentos e sentimentos têm mais força para chamar a si os espiritos bons. O mesmo acontece quando se reúnem para adorar a Deus. Mas não penseis por isso que a adoração particular seja menos valiosa, pois cada um pôde adorar a Deus pensando n'Elle.»

Vida contemplativa

657. Os homens que se dedicam á vida contemplativa, não fazendo mal algum e não pensando sinão em Deus, têm algum merito a seus olhos?

«Não, pois si não fazem o mal, também não fazem o bem, e são inuteis; além disso, não fazer o bem é já um mal. Deus quer que se pense n'Elle, mas não

quer que só n'Elle se pense, por isso que prescreveu ao homem deveres a cumprir na terra. Aquelle que se consome na meditação e na contemplação, nada faz de meritorio aos olhos de Deus, porque a sua vida é toda pessoal e inutil á humanidade, e Deus lhe tomará contas do bem que não houver feito.» (640).

A prece

658. A prece é agradável a Deus?

«A prece é sempre agradável a Deus quando dictada pelo coração, porque, para Elle, a intenção é tudo, e a prece do coração é preferivel á prece que se lê, por mais bella que seja, quando lida mais com os labios que com o pensamento. A prece é agradável a Deus quando feita com fé, fervor e sinceridade; mas não creiais que Deus seja tocado pelo homem vão, orgulhoso e egoista, a não ser que ella represente, da parte deste, um acto de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.»

659. Qual o character geral da prece?

«A prece é um acto de adoração. Orar á Deus é pensar n'Elle, é aproximar-se d'Elle, é pôr-se em communicação com Elle. Pela prece pôde o homem propôr-se a tres coisas; louvar, pedir, agradecer.»

660. A prece torna o homem melhor?

«Sim, pois aquelle que ora com fervor e confiança é mais forte contra as tentações do mal, e Deus envia-lhe bons espiritos para o assistirem. E' soccorro que nunca é recusado quando pedido com sinceridade.»

— Como é que certas pessoas que oram muito são, apesar disso, de mau character, invejosas, colericas, feitas de benevolencia, de indulgencia, e mesmo, ás vezes, viciosas?

«O essencial não é orar muito, mas orar bem.

Essas pessoas julgam que todo o merito está na multiplicidade das orações e fecham os olhos quanto aos seus proprios defeitos. A prece é para ellas uma occupação, um emprego de tempo, mas não *um estudo de si mesmas*. Não é o remedio que é inefficaz, mas a maneira como elle é applicado.»

661. Podemos pedir e obter de Deus o perdão para as nossas faltas?

«Deus sabe discernir o bem do mal: a prece não occulta as faltas. Aquelle que pede a Deus o perdão de suas faltas só o obtem mudando de conducta. As boas acções são a melhor das preces, porquanto os actos valem mais do que as palavras.»

662. Póde-se utilmente orar por outrem?

«O espirito daquelle que ora é movido pela vontade de fazer o bem. Pela prece attrae a si bons espiritos, que se associam ao bem que quer fazer.»

Possuimos em nós mesmos, pelo pensamento e pela vontade, um poder de acção que se estende muito além dos limites da nossa esphera corporal. A prece por outrem é um acto dessa vontade. Si é ardente e sincera, póde chamar em seu auxilio bons espiritos, afim de suggerirem bons pensamentos áquelle por quem se pede, e darem-lhe a fortaleza do corpo e alma de que necessita. Mas, ainda neste caso, a prece do coração é tudo, a dos labios nada.

663. As preces que fazemos por nós mesmos podem mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?

«As vossas provas estão nas mãos de Deus, e ha algumas que têm de ser cumpridas até ao fim; mas então Deus tem sempre em conta a vossa resignação. A prece attrae a vós bons espiritos, que vos dão força para supportal-as com coragem, e desse modo ellas parecem mais suaves. Como dissemos, a prece nunca é inutil quando bem feita, porque dá força, e isto é já um grande resultado. *Trabalha e o céu te*

ajudará; bem sabeis isto. Demais, Deus não póde alterar a ordem da natureza á vontade de cada um, porque aquillo que é um grande mal no vosso ponto de vista mesquinho e no da vossa vida ephemera, é muitas vezes um grande bem na ordem geral do universo; e depois, quantos males ha de que o proprio homem é o auctor pela sua imprevidencia e faltas! Elle é punido naquillo em que peccou. Entretanto, as supplicas justas são attendidas mais vezes do que pensaes; julgaes que Deus vos não ouviu por vos não haver concedido um milagre, ao passo que Elle vos assiste por meios tão naturaes, que suppondes o effeito do acaso, ou da força das circumstancias; ás vezes tambem, ou quasi sempre, Elle vos suscita o pensamento necessario para vos tirardes, por vós mesmos, do embaraço.»

664. E' util rogar pelos mortos e pelos espiritos soffredores? Como podem as nossas preces dar-lhes allivio e abreviar-lhes os soffrimentos? Têm ellas o poder de abrandar a justiça de Deus?

«A prece não póde ter por effeito mudar os desígnios de Deus; mas a alma por quem se pede sente com isso um allivio, por ser um testemunho de interesse que se lhe dá e porque o infeliz sente-se sempre alliviado quando encontra almas caridosas que compartilham das suas dores. Além disso, pela prece, essa alma excita-se ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessario para ser feliz; em tal sentido é que se lhe póde abreviar as penas, si ella de sua parte secunda este empenho, com a sua boa vontade. Este desejo de melhoramento, estimulado pela prece, attrae para junto do espirito soffredor outros espiritos melhores, que vêm esclarecel-o, consolal-o e dar-lhe esperança. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas; com isto manifestou que sereis culpados si não fizerdes o mesmo pelos que tanto necessitam da prece.»

665. Que pensar da opinião que rejeita a prece

seres incorpóreos actuando como potencia da natureza, os homens deram a esses seres o nome de *deuses*, como nós lhes damos o de *espíritos*; é simples questão de palavras, com a diferença que, na sua ignorancia, mantida de proposito por quantos nisso tinham interesse, lhes elevavam templos e altares muito lucrativos, ao passo que, para nós, esses entes são simples creaturas como nós, mais ou menos perfeitas, despojadas já do seu envoltório terrestre. Si estudarmos com cuidado os diversos attributos das divindades pagans, reconheceremos nelles facilmente todos os attributos dos nossos espiritos, dos diversos graus da escala espirital, seu estado physico nos mundos superiores, todas as propriedades do perispírito, e o papel que desempenham nas coisas da terra.

O Christianismo ao vir esclarecer o mundo com a sua luz divina, não pôde destruir uma coisa que está na natureza, mas fez convergir a adoração para aquella a quem ella pertence. Quanto aos espiritos, a sua lembrança perpetuou-se sob nomes diversos, segundo os povos, e as suas manifestações, que nunca deixaram de dar-se, foram interpretadas de diversos modos e muitas vezes exploradas pelo lado mysterioso; enquanto a religião viu nellas phenomenos miraculosos, os incredulos só viam embustes. Hoje, graças a um estudo mais sério, feito claramente, o Espiritismo, despido das ideias supersticiosas que o obscureceram durante seculos, revela-nos ahi um dos maiores e mais sublimes principios da natureza.

Sacrifícios

669. A pratica dos sacrificios humanos remonta á mais alta antiguidade. Como pôde o homem ser levado a crer que coisas taes eram agradaveis a Deus?

«Primeiro, porque não comprehendia Deus como fonte da bondade; entre os povos primitivos, a materia sobrepuja o espirito; abandonam-se aos instinctos do bruto, e são geralmente crueis, porque nelles o senso moral não está ainda desenvolvido. Depois, os homens primitivos deviam naturalmente acreditar que uma creatura animada tinha muito mais valor aos olhos de Deus do que um corpo matelial. Foi o que os levou a immolar primeiramente animaes, e mais tardé homens, pois que segundo a sua falsa crença, pensavam que o premio do

sacrificio estava na razão da importancia da victima. Na vida material, tal como vós geralmente a praticaes, si offereceis um presente a alguém, sempre o escolheis de valor tanto maior, quanto mais subido fôr o affecto e a consideração que quereis testemunhar. O mesmo devia dar-se com esses homens ignorantes em relação a Deus.»

— Assim, os sacrificios de animaes precederam os sacrificios humanos?

«Não ha duvida.»

— Segundo essa explicação, os sacrificios humanos não tiveram origem num sentimento de crueldade?

«Não, mas numa falsa ideia de ser agradável a Deus. Vêde Abrahão. Com a continuação, os homens abusaram dessa pratica, chegando a immolar os prisioneiros e até os inimigos particulares. De resto, Deus nunca exigiu sacrificios, quer de animaes quer de homens; elle não pôde ser honrado com a destruição inutil da sua propria creatura.»

670. Os sacrificios humanos, feitos com intenção piedosa, podem em algum caso ser agradaveis a Deus?

«Não, nunca; mas Deus julga a intenção. Os homens ignorantes podiam crer que praticavam um acto louvavel immolando os seus semelhantes; neste caso Deus só attendia ao pensamento e não ao facto. A' medida que se aperfeiçoavam, os homens deviam reconhecer o erro e reprovár esses sacrificios, que não podiam ser admittidos por espiritos esclarecidos; digo esclarecidos, porque os espiritos achavam-se então envolvidos no véo material; mas pelo livre arbitrio, podiam ter um vislumbre de sua origem e de seu fim, e muitos comprehendiam já, por intuição, o mal que faziam, embora não deixassem de o praticar para satisfazer as suas paixões.»

671. Que devemos pensar das guerras a que chamam sagradas? O sentimento que leva os povos

fanaticos, com o intuito de serem agradaveis a Deus, a exterminarem o mais possivel aquelles que não compartilham das suas crenças, parece ter a mesma origem dos que os excitavam outr'ora aos sacrificios dos seus semelhantes?

«São impellidos por os maus espiritos e, fazendo a guerra aos semelhantes, vão contra a vontade de Deus, o qual estatuiu que se deve amar o proximo como a si mesmo. Si todas as religiões, ou antes, si todos os povos adoram o mesmo Deus, qualquer que seja o nome que lhe dêem, porque razão se ha de fazer guerra de exterminio aos que seguem religião differente ou que ainda não attingiram o progresso da dos povos cultos? Têm desculpa os povos que não crêm na palavra daquelle que era animado do espirito de Deus e por Elle enviado, sobretudo quando esses povos não o viram nem lhe presenciaram os actos; e como quereis que elles acreditem essa palavra de paz, si lh'a ides prégar de arma em punho? E' um dever esclarecel-os e procurar fazer-lhes conhecer essa doutrina pela persuasão e brandura, não pela força e derramando sangue. Si entre vós a maioria não acredita nas communicacões que temos com certos mortaes, como podereis querer que outros vos acreditem sob palavra quando lhes prégaes uma doutrina que não conhecem e que desmentis com os vossos actos?

672. A offerenda de fructos da terra feita a Deus tinha mais merito a seus olhos do que o sacrificio de animaes?

«Já vos respondi quando disse que Deus julgava segundó a intenção, e que o facto pouca importancia tinha para Elle. Era evidentemente mais agradável a Deus a offerta de fructos da terra do que a do sangue das victimas. Como já vos dissemos e repetiremos sempre, a prece dita do intimo do coração é cem vezes mais agradável a Deus do que todas as offeren-

das que Lhe possais fazer. Repito ainda, que a intenção é tudo, o facto nada.»

673. Não seria um meio de tornar essas offerendas mais agradaveis a Deus o consagral-as ao allivio daquelle a quem falta o necessario e, neste caso, o sacrificio de animaes não se tornaria meritorio, ao passo que era abusivo quando para nada servia ou só aproveitava a pessoas que não precisavam? Não seria realmente piedoso consagrar aos pobres as primicias dos bens que Deus nos concede na terra?

«Deus abençoa sempre os que fazem bem; alliviar os pobres e afflictos, é o melhor meio de honral-O. Não quero dizer com isto que Deus desaprove as cerimoniaes que fazeis para orar, mas muito dinheiro podia ter applicação mais util do que tem. Deus ama em tudo a simplicidade. O homem que dá mais aprego ás exterioridades do que á essencia, é um espirito de vistas acanhadas; julgae si Deus deve dar mais importancia á fórma do que ao fundo.»